
Mergulho

SOBRE



Foto: Turismo dos Açores / Nuno Sá

Mergulho

Se à superfície a costa portuguesa tem uma beleza deslumbrante, nas profundezas do Atlântico também há uma riqueza em biodiversidade que vale a pena descobrir.

O mar que banha Portugal pode ser uma surpresa fantástica para quem o desconhece - pela **variedade de peixes, pela beleza dos fundos marinhos e pelos despojos de navios** que ao longo dos séculos atravessaram o oceano. Tanto a uma curta distância da superfície como a um nível de profundidade maior, encontram-se muitos atrativos para explorar nas grutas e reentrâncias rochosas com habitats diversificados.

Por todo o país há **programas e expedições** que organizam a prática do mergulho com toda a segurança. Mesmo para aqueles que nunca o fizeram, há “batismos” e cursos para todos os níveis em que se ensinam as técnicas e regras a respeitar. Para os praticantes mais experimentados, as empresas organizam saídas até aos locais com maiores potencialidades, e proporcionam também o aluguer de todo o equipamento necessário.

Os **Açores** destacam-se como destino de mergulho pela visibilidade nas águas profundas isentas de poluição. Várias ilhas possuem infraestruturas e empresas que se dedicam a esta atividade, sugerindo as melhores formas de apreciar estes fundos marinhos de uma beleza inesquecível. Tal como o arquipélago da **Madeira**, onde as águas também mantêm uma temperatura agradável ao longo de todo o ano, e há uma vida submarina com grande riqueza e variedade.

Já no continente, Peniche tem águas frias mas é um destino de mergulho muito procurado para descobrir as espécies de fauna e flora que povoam as Ilhas **Berlengas**. Junto ao Parque Natural da Arrábida, **Sesimbra** é outro lugar bastante apreciado pelos mergulhadores. Mais a sul, a costa alentejana e toda a costa algarvia têm locais de mergulho repletos de vida variada e cheia de cor. Há muito para conhecer neste Portugal submarino.

AÇORES



No meio do Oceano Atlântico, o arquipélago dos Açores é reconhecido pelos especialistas como um dos melhores destinos de mergulho do país e todas as ilhas oferecem visões submarinas espetaculares.

Estes mares têm uma visibilidade única que pode atingir os 30 metros, dependendo das condições meteorológicas de cada dia. E é possível mergulhar ao longo de todo o ano, apesar de o verão ser a melhor altura. A temperatura da água é outro atrativo – varia entre os 17º e os 24º ao longo do ano e por vezes no inverno está mais quente do que a do ar.

Algumas zonas são reserva marinha e apresentam restrições quanto à área e à época do ano, mas nos centros de mergulho existentes nas várias ilhas - São Miguel, Santa Maria, Terceira, São Jorge, Pico, Faial, Corvo, Flores ou Graciosa – encontramos toda a informação para entrar neste vasto pedaço do Atlântico.

Aqui, o fundo do mar oferece cenários deslumbrantes pela variedade e quantidade de peixes existentes e pela sua configuração geológica com grandes cavernas e arcadas. A origem vulcânica das ilhas com os chamados “campos termais” constitui uma das mais espetaculares paisagens submarinas profundas. São zonas de onde brota água quente do interior da rocha, um pouco como nas nascentes termais em terra, oferecendo condições para a organização de expedições turísticas e até científicas. E encontram-se também restos de barcos naufragados, que servem de refúgio a lírios, meros e garoupas. Já as águas mais profundas são o habitat de grupos de jamantas.

Apesar da dificuldade em nomear apenas alguns locais de mergulho dada a variedade de escolha, podem sugerir-se como ponto de partida por exemplo as Ilhas das Flores e da Graciosa. Mas há muitos outros locais a não perder como o Ilhéu das Cabras e o Cemitério das Âncoras na Ilha Terceira, e ainda no grupo central nas ilhas do Faial e do Pico, a Baixa do Canal que é visitada por praticantes de todo o mundo. Em São Miguel, a Galera, o Ilhéu de Vila Franca, os Mosteiros ou a Costa de Feteiras têm fama e proporcionam mergulhos excecionais.

Mais informações:

<http://mergulho.visitazores.com/pt-pt/>

MADEIRA



Com um clima ameno ao longo do ano inteiro, em que a temperatura da água do mar varia entre os 17 e os 23º, a Madeira é um destino de mergulho muito atrativo.

A grande limpidez das águas permite a visibilidade a mais de 20 metros para observar uma grande variedade de espécies como meros, raias, moreias, golfinhos e mantas.

Bem perto do Funchal existem vários spots como por exemplo o Clube Naval. E há ainda a possibilidade de fazer mergulho noturno com toda a segurança, tomando parte nos programas organizados por diversas escolas. As reservas marinhas são outros locais a não perder, mas devemos respeitar a natureza não perturbando a vida subaquática, existindo até algumas áreas que têm estatuto de reserva integral não podendo por isso ser visitadas, pelo que antes de iniciar a prática convém obter todas as informações.

Na encosta sul da Madeira, a Reserva Natural do Garajau é a única exclusivamente marinha no país e uma referência a nível mundial. Um mergulho nas suas águas é imperdível para observar uma fauna abundante e diversificada, destacando-se peixes de grande porte como o mero, espécie emblemática da reserva. Os locais de mergulho são os mais limpos, de fácil acesso e a alguns minutos de distância de barco. Os sítios mais conhecidos são Corais Negros (com 35 metros), Pão de Açúcar, Garajau Baía, Garajau Este, (onde vive o maior Mero), Recife dos Monges e Gruta dos Reis Magos, um dos locais favoritos para mergulhos noturnos, acessível por terra.

Na Ilha do Porto Santo, a beleza dos fundos marinhos e as suas águas tépidas e transparentes oferecem um cenário tropical inesperado, muito apreciado pelos mergulhadores. Um dos locais mais procurados situa-se a sul do Porto de Abrigo, onde se encontra afundado o navio “O Madeirense”. O Ilhéu de Baixo e o Ilhéu de Cima, ilhas rochosas desabitadas ao largo da costa sul, são outros locais com ótimas condições para mergulho.

PENICHE E AS ILHAS BERLENGAS



A cerca de 90 kms a norte de Lisboa, vale a pena mergulhar nas águas das Berlengas e descobrir as espécies de fauna e flora que povoam estas ilhas situadas a noroeste de Peniche, a 7 milhas do Cabo Carvoeiro.

Esta Reserva Natural, a mais antiga do mundo criada no século XV, é um arquipélago constituído pela Berlenga (a ilha maior), Estelas e Farilhões-Forçadas (os recifes adjacentes).

O conjunto é como que um oceanário vivo, por muitos considerado a zona mais atrativa para o mergulho em Portugal continental, pela excelente visibilidade e riqueza dos fundos marinhos, que proporcionam um grande número de sítios para mergulho, para todos os níveis de praticantes. É acessível por barco numa viagem de cerca de meia hora a partir do Porto de Peniche e há muitas empresas que asseguram a travessia e organizam saídas para mergulho.

Nestas águas transparentes de cor azul-turquesa observa-se uma fauna marinha vasta e diversificada, em que se distinguem facilmente os enormes cardumes de sargos. Destaca-se também o peixe-lua, o maior peixe ósseo existente, curioso pela forma circular do seu corpo. Outros atrativos a descobrir são os barcos que por aqui naufragaram ao longo dos séculos, ou as grutas como o Furado Grande que atravessa a ilha Berlenga de lado a lado desembocando na Cova do Sono.

DE SESIMBRA à COSTA ALENTEJANA



A cerca de 40 kms a sul de Lisboa, Sesimbra é um dos locais mais procurados para mergulho em Portugal continental, sendo possível fazê-lo praticamente durante todo o ano.

Com uma localização privilegiada numa baía abrigada virada a sul, está rodeada de sítios que proporcionam mergulhos inesquecíveis, alguns mesmo emocionantes. Para o seu lado oeste até ao Cabo Espichel, há diversos spots a destacar como a Ponta da Passagem, a Ponta Furada ou o River Gurara, um navio afundado que aloja uma rica e diversificada vida subaquática.

Sesimbra está também no limite do Parque Natural da Arrábida, que se estende para leste, cujas falésias têm uma riqueza ambiental única que se prolonga até ao mar. Por isso foi aqui criada uma zona de proteção marinha com grande profusão de peixes, ouriços, estrelas-do-mar. Nas águas límpidas junto à Pedra da Anixa, formada por uma complexa estrutura de plataformas, fendas e cavidades submarinas, esconde-se uma riqueza imensa de fauna e flora, que atrai mergulhadores de todo o mundo.

Mais a sul, toda a costa alentejana convida ao mergulho. Sines, Porto Covo, Vila Nova de Milfontes e Zambujeira do Mar possuem lugares deslumbrantes para a prática da modalidade. Como por exemplo a ilha do Pessegueiro que é um dos locais favoritos para o snorkelling. Mas há outros spots a descobrir com grande diversidade de espécies marinhas como as Praias do Burrinho, de Aivados e do Malhão, apenas para referir algumas.

ALGARVE



Ao longo de cerca de 200 kms de costa, em mergulhos noturnos ou diurnos, o Algarve tem muita beleza para descobrir. E ótimas condições que seduzem o ano inteiro mergulhadores experientes de todo o mundo. Para praticar esta atividade em segurança, existem diversas empresas e escolas por toda a região que organizam a sua prática tanto para os mais experientes como para iniciados.

E também convém obter informações sobre possíveis condicionamentos, já que por exemplo a Costa Vicentina, no extremo oeste da região é Parque Natural, sendo necessário obter autorização para praticar mergulho. Aqui situa-se

Sagres que se destaca pelos seus fundos atrativos e também pelo Vapor das 19, um Vapor da 1ª Guerra Mundial afundado entre os 30 e os 35 metros de profundidade, com muita vida marinha. E ao largo de Portimão há antigos navios de guerra da Armada Portuguesa que formam um recife artificial único.

Mas há outros locais da costa onde se podem observar despojos mais antigos, vestígios arqueológicos, resultantes do intenso tráfego que ao longo de séculos e séculos tinha como destino o Mar Mediterrâneo. Existe até um Museu subaquático em que os achados arqueológicos estão devidamente assinalados na Boca do Rio em frente à Praia de Salema.

Perto de Lagos podemos explorar várias saliências e grutas submarinas junto à Ponta da Piedade ou na formação rochosa de Porto de Mós. Estas grandes reentrâncias abrigam diversas espécies de peixes e no verão até é possível encontrar golfinhos. Outro bom local para mergulhos é a Pedra da Torre, no concelho de Lagoa, onde descendo 10 a 15 metros, bem perto da costa, nos misturamos com chocos, sapateiras e muita vida vegetal.

O ex-libris do mergulho na região é a Pedra de Âncora, um enorme recife junto à Praia da Rocha. As pequenas galerias são propícias ao avistamento de lagostas, sargos veados e outros peixes da zona, e é ainda possível ver uma enorme âncora presa entre as rochas.

Mas há muitos outros bons locais para mergulhar. Ao largo de Albufeira, Faro ou Tavira, por exemplo, são muitos os spots que podemos conhecer, especialmente se recorrermos aos profissionais especializados que ajudarão a encontrar os mais interessantes.